

caderno3

Diário do Nordeste

FORTALEZA, CEARÁ - SEXTA-FEIRA, 26 DE FEVEREIRO DE 2010 | ANO XXIX | caderno3@diariodonordeste.com.br

CINEMA/ESTREIA



Amor e arte: Marina Previato e Gustavo Machado estão em "O Amor Segundo B. Schianberg", filme de Beto Brant que experimenta linguagens para discutir o encontro entre duas pessoas

Sexo, mentiras e videoarte

Um jogo midiático, tendo um ator e uma videoartista como protagonistas, faz do novo filme de Beto Brant um interessante exercício de linguagem

FÁBIO FREIRE
Repórter

Alguns filmes caem facilmente no rótulo “experimental”. “O Amor Segundo B. Schianberg”, novo trabalho do cineasta paulista Beto Brant (do violento “Os Invásores” e do intimista “Cão sem Dono”) que entra em cartaz, hoje, em Fortaleza, poderia ser um deles. Híbrido de cinema, televisão e videoarte, a obra traz uma imagem “suja” e sons “impuros”, brinca com a mistura entre realidade e ficção, um dos temas mais caros a esse universo e delimita uma geografia espacial (um apartamento), mas deixa em aberto a questão temporal (o passar dos dias nunca é estabelecido), fundamental para situar o espectador.

Mas classificar “O Amor Segundo B. Schianberg” seria restringir suas possibilidades e deixar de lado uma série de reflexões propostas pelo filme de Brant. Inspirado em um dos per-

sonagens do livro “Eu receberia as piores notícias dos seus lindos lábios”, de Marçal Aquino, antes de virar filme, o projeto foi exibido no formato de seriado, em quatro capítulos nas noites de domingo, na TV Cultura, ano passado.

“O projeto foi desenvolvido dentro do programa ‘Direções’, que buscava a experimentação da teledramaturgia”, explica Beto Brant, por telefone. “Nunca tinha feito televisão antes e quis fazer uma paródia aos reality shows, uma antítese do que são esses programas”, conta.

Para isso, ele chamou um ator (Gustavo Machado) e uma videoartista (Marina Previato) para se confinarem durante três semanas em um apartamento com oito câmeras de vigilância.

“A diferença é que não tinha um prêmio, nem nada de fama ou essa coisa de celebidade”, brinca o cineasta. “Eles também não estavam em um estúdio, mas em um apartamento comum. Não estávamos tentando flagrar o lado mesquinho, vulgar ou de vaidade. O objetivo era filmar a conexão entre os dois, um diálogo afetivo e artístico entre essas duas pessoas que não se conhecem”, defende.

Gustavo e Marina, ele um ator e ela uma videoartista na vida real, não tinham contato com a equipe, e Beto Brant os

dirigia por meio de e-mails ou torpedos. “Eles não tinham um roteiro prévio, apenas um ponto de partida para esse jogo midiático. A única regra era que a Marina deveria produzir uma videoarte ao final das três semanas e eles poderiam desistir do jogo a qualquer momento”, explica Beto.

Segundo o diretor, as diferenças entre o produto no formato televisivo e cinematográfico são muitas. “Houve um aprimoramento da montagem, que antes respeitava o tempo da tevê, com data programada para ir ao ar”, detalha. “Tínhamos 100 horas captadas. O seriado teve três horas e meia. Fechamos o filme com 80 minutos. O critério era buscar os elementos que fizessem sentido na tela de cinema”, continua Brant. “Eliminamos, assim, o narrador, um psicólogo que tinha uma voz onipresente que situava o telespectador em relação ao casal, importante para a dramaturgia na tevê, mas que causava um distanciamento no caso do filme”.

Experiência digital

Uma das questões mais presentes em “O Amor Segundo B. Schianberg” são os limites entre realidade e ficção. “O filme toca diretamente nesse ponto: o quanto é verdadeiro ou não nesse jogo. Os dois colocam muito

deles ali e isso nos confunde até hoje. Mas isso foi proposital, a ideia é buscar essa fronteira e fazer com que o espectador perca a noção do que é real e do que é simulado”, reflete o cineasta.

“Foi uma experiência controlada digitalmente”, diverte-se. “Dirigia as câmeras por meio de joysticks, como se fosse um game eletrônico”. O resultado foi um trabalho em constante processo. Depois que o projeto foi exibido na televisão, ele participou da mostra Live Cinema, com interação e performance dos dois atores, e chega agora aos cinemas. “Foi uma experiência visual em processo. Mas agora ele está pronto para mim”, finaliza Brant, que, a partir de agosto, começa a filmar, mais uma vez com Gustavo Machado, uma real adaptação do livro de Marçal Aquino, desta vez em um movimento menos subjetivo e mais narrativo.

MAIS INFORMAÇÕES

“O AMOR SEGUNDO B. Schianberg” (BRA, 2009). De Beto Brant. Com Marina Previato e Gustavo Machado. 80 minutos. Estreia hoje, às 20h, no Espaço Unibanco sala 2.

COMENTE

caderno3@diariodonordeste.com.br



MARIA DE ARAÚJO

Nilze Costa escreve sobre beata

• PÁGINA 8

PROMOÇÃO VERÃO 2010

Shopping Iguatemi - 3241.0260
Shopping Aldeota - 3261.5184
Shopping Avenida - 3264.9449

A PARTIR DE R\$ 99,00

SÉRGIO'S desde 1978

Centro Cultural Banco do Nordeste
Programação para hoje, dia 26 (sexta-feira)

FORTALEZA

ATO COMPACTO
12h00 - Sessão de Contos - O Causo é o Seguinte.
CURSO DE APRECIACÃO DE ARTE
14h30 - Música - Apreciação aos Ritmos Brasileiros.
ATO COMPACTO
15h30 - Sessão de Contos - O Causo é o Seguinte.
ATO COMPACTO
Local: Passo Público.
16h00 - Nas Garras do Capo Bode.
BIBLIOTECA VIRTUAL
16h00 - Recursos Avançados de Utilização da Internet.
ATO COMPACTO
18h30 - Sessão de Contos - O Causo é o Seguinte.

CARIRI

ARTE RETIRANTE
Local: Nova Olinda.
20h00 - Zepa de Souza.
ATO COMPACTO
19h30 - Curtas nº 2.

CCBNB Fortaleza
Rua Floriano Peixoto, 941, Centro. - CEP 60025-130
Fortaleza-CE - Tel.: (85) 3464-3108. - Fax: (85) 3464-3177.
cultura@bnb.gov.br - www.bnbn.gov.br/cultura

CCBNB Cariri
Rua São Pedro, 337, Centro. - CEP 63010-010
Juazeiro do Norte-CE - Tel.: (88) 3512-2855. - Fax: (88) 3511-4582.

36118938